TRADUÇÃO E
LITERATURA
G A Y

FORMAS DE SE FAZER
PESQUISA NO CAMPO DOS
ESTUDOS DA LINGUAGEM

ADAIL SEBASTIÃO RODRIGUES-JÚNIOR

TRADUÇÃO E
LITERATURA
G A Y

FORMAS DE SE FAZER
PESQUISA NO CAMPO DOS
ESTUDOS DA LINGUAGEM

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues-Júnior, Adail Sebastião

Tradução e literatura gay : formas de se fazer pesquisa no campo dos estudos da linguagem / Adail Sebastião Rodrigues-Júnior. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (*Coleção as Faces da Linguística Aplicada*)

ISBN 978-85-7591-412-0

1. Literatura 2. Linguística 3. Linguística – Estudo e ensino 4. Linguística aplicada 5. Linguística sistêmico-funcional 6. Tradução I. Título. II. Série.

16-01116

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística aplicada 418

SÉRIE AS FACES DA LINGUÍSTICA APLICADA

coordenação

Maria Antonieta Alba Celani PUC-SP

Leila Barbara PUC-SP

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MARÇO/2016

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*A Edegar,
por tudo.*

*Agradeço a Leila Barbara, pelos diálogos enriquecedores e
amizade; aos colegas do Grupo SAL-Brasil,
pela convivência e laços estabelecidos;
ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
<i>Leila Barbara</i>	
INTRODUÇÃO.....	11
1. A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO.....	15
2. ABORDAGENS TEXTUAIS E DISCURSIVAS DA TRADUÇÃO.....	25
3. TRADUÇÃO E LITERATURA <i>GAY</i> : UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA.....	39
4. TRADUÇÃO LITERÁRIA E AVALIATIVIDADE: O CASO <i>DORLAN GRAY</i>	55
5. TRADUÇÃO LITERÁRIA E REPRESENTAÇÃO: O CASO <i>PHIL ANDROS</i>	65
CONCLUSÃO.....	91
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE – PREPARANDO A ESCRITA DO PROJETO DE PESQUISA.....	105

APRESENTAÇÃO

Nos mais diversos campos dos estudos da linguagem, especialmente naqueles em que a língua está sendo abordada em relação ao contexto social em que é usada, e, especialmente, na área de tradução, a Linguística Sistêmico-Funcional tem-se mostrado um referencial teórico bastante profícuo para as discussões sobre o produto e o processo tradutório. No caso deste trabalho de Adail Sebastião Rodrigues-Júnior, fruto de seu estágio de pós-doutorado que tive a honra de supervisionar, em 2012, e de sua participação no Grupo de Pesquisa SAL-Brasil (*Systemics Across Languages*), cuja sede central no Brasil é o Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, o que deve ser destacado é que a Linguística Sistêmico-Funcional foi usada como modelo teórico para o tratamento dos tópicos apresentados ao longo da obra e como modelo norteador e metodologia de análise de discurso, organizando os temas e direcionando o olhar investigativo do autor. Isso significa dizer que o pesquisador, além de enfatizar as abordagens discursivas da tradução como área na qual se insere sua proposta, também demonstrou que a Linguística Sistêmico-Funcional foi a grande responsável por guiar seu movimento de pesquisa, auxiliando-o a desvelar aspectos formais e sociais do uso de linguagem que passariam despercebidos pela leitura comum, ou com base em uma teoria menos preocupada com o uso linguístico em contextos específicos e as características de sua capacidade como teoria aplicável a fenômenos de expressão das mais variadas áreas da expressão humana.

O livro que resultou, pequeno no tamanho, mas claro, inovador e completo na proposta, supera expectativas de especialistas da área. Com

uma linguagem clara, o autor apresenta a Linguística Sistêmico-Funcional, de sua fundamentação às bases teóricas que servem de apoio a linguistas em geral, passando a situá-la no campo dos Estudos da Tradução, oportunizando aos leitores a compreensão das relações entre esses campos de discussões científicas e passando a aplicá-la à análise de literaturas de minorias, no caso, no terreno das literaturas *gays*. Escolhe uma do renomado escritor irlandês, Oscar Wilde [1854-1900], da Grã-Bretanha da era Vitoriana do final do século 19, e outra de um escritor estadunidense de literatura urbana, Samuel Steward [1909-1993], com o pseudônimo de Phil Andros, já no período de consolidação dos movimentos de minorias, incluindo os *gays*, nos anos 1990, cujo período foi caracterizado pela efervescência das expressões identitárias, no campo controverso da liberação sexual.

Da discussão em contexto tradutório dessas literaturas de dois períodos históricos diferentes, Adail Sebastião Rodrigues-Júnior conclui que ambas revelam aspectos da vida cotidiana de *gays* abrindo espaços para diálogos entre a realidade ficcional das obras literárias investigadas e a realidade concreta da qual esses leitores específicos participam, sejam estes *gays*, heterossexuais ou apenas simpatizantes. Fixa-se, pois, o princípio da alteridade, cuja base congrega as diferenças e suas culturas, propiciadas pelo contexto comparativo da tradução literária.

Ao final do livro, no Apêndice, Adail oferece um conjunto utilíssimo e claro de considerações sobre a estrutura de um projeto de pesquisa que será de grande utilidade para pesquisadores da linguagem em qualquer área das Ciências Humanas em geral, ou das Letras em particular, enriquecendo ainda mais a proposta do livro e contribuindo com o ensino de um gênero acadêmico crucial para graduandos e pós-graduandos.

É com grande satisfação que apresento este excelente livro de um jovem, mas maduro, pesquisador, que honra a academia brasileira e me honrou com minha escolha para com ele trabalhar durante seu primeiro estágio formal de pós-doutorado, em cujo período trabalhou tão eficiente e criticamente, culminando seu estágio pós-doutoral de um ano com este livro que será de grande utilidade a estudantes e pesquisadores interessados em áreas de análise de linguagem em contexto, bem fundamentada, cara e atualizada, e seus significados e realizações.

Leila Barbara
(LAEL/PUC-SP/CNPq)

INTRODUÇÃO

Os estudos *gays* e lésbicos receberam, segundo Culler (1999), atenção significativa, no campo do conhecimento dos Estudos Literários, a partir dos questionamentos epistemológicos da filósofa estadunidense Judith Butler. Em seu livro *Gender trouble* (1990), com base na teoria performativa de Austin (1962) e nos Estudos Culturais, Butler propõe que o gênero social masculino ou feminino é um construto performático, resultado de ações executadas por atores sociais que se reconhecem homem, mulher, lésbica, *gay*, transexual, travestido, bissexual, dentre outras variações que mudam de indivíduo para indivíduo. A execução de atos repetidos e aceitos como típicos de um gênero social em particular fazem da pessoa que os *performam* a representação daquela identidade emblemática.

Butler (1993) amplia suas discussões num livro intitulado *Bodies that matter: on the discursive limits of 'sex'*, ao acrescentar que o caráter reiterativo dos enunciados performativos, e seus processos de (re)nomeação do indivíduo como “homem” ou “mulher”, contribui para a construção hegemônica da ideia de gênero social. Partindo dessas ponderações, Butler afirma que o uso do termo ofensivo “*queer*”, para se referir a *gays* ou lésbicas, carrega, em si, a força *citacional* imputada a ele pela historicidade pejorativa e discriminadora que esse termo tem recebido em um eixo temporal que remonta aos anos 1960. Butler abre um campo polêmico de discussões que serve de palco para a “política *queer*”, cujo objetivo é reverter a ação pejorativa do termo por meio de seu uso *citacional* como referência identitária a *gays* e lésbicas.

Inúmeras são as pesquisas nos Estudos Literários e Linguísticos nacionais e internacionais que se preocupam com essa questão epistemológica (para um mapeamento significativo de teóricos nacionais e internacionais nessa linha de interesse, confira Ablove, Barale e Halperin 1993; Livia e Hall 1997; Santos e Garcia 2002). Já nos Estudos da Tradução, os teóricos que têm investigado a temática “*queer*” são Keenaghan (1998), Mira (1999) e, sobretudo, Keith Harvey (1998, 2000a, b). Keenaghan (1998) focaliza suas análises em itens lexicais de modo a identificar como mudanças na estrutura lexical do texto traduzido, em comparação como o texto original, facilitam e/ou repudiam a inserção de conceitos da cultura *gay* em leitores mais conservadores da cultura receptora. Mira (1999) baseia-se em teorias dos Estudos Pós-coloniais e dos Estudos Culturais para observar as estratégias políticas das traduções *gays*, destacando que a explicitação da literatura *gay* como estilo de escrita, por meio de traduções, é considerada uma estratégia política de libertação dessa mesma cultura, prática esta intitulada *the out-of-the-closet politics*. Ou seja, trata-se da política de saída do armário, ou as implicações políticas e sociais que o ato de sair do armário provoca. Keith Harvey (1998, 2000a, b) elabora suas investigações na interface entre a Linguística, os Estudos Culturais e a Crítica Literária, caracterizando sua pesquisa como interdisciplinar. Harvey tenta centralizar suas investigações acerca das experiências homossexuais *performatadas*, segundo Butler (1990, 1993), quando do uso linguístico do estilo verbal “*camp*” e as funções que exerce no contexto social da cultura do texto original, assim como os impactos que esse estilo verbal causa na cultura receptora do texto traduzido. Esses estudos lançam luz sobre as formas discursivas por meio das quais as identidades *gays* dos personagens do texto original são construídas durante a tradução, visto que, para Harvey, as estratégias tradutórias do estilo verbal “*camp*” muito dependerão da *avaliação* que o(a) tradutor(a) fizer desse estilo. Para levar a cabo suas investigações, Harvey utiliza abordagens linguísticas (Barret 1997) e a teoria de polidez (Brown e Levinson 1987).

Ao ler os trabalhos de Harvey, pelo fato de este teórico também privilegiar análises linguísticas em sua pesquisa, diferentemente de Keenaghan (1998) e Mira (1999), senti falta de um detalhamento mais minucioso dos papéis discursivos de *representação* dos sujeitos *gays* que esse teórico apresentava em seu estudo. Embora seu trabalho seja reconhecido e legi-

timado pelos Estudos da Tradução, em virtude de seu critério de análise, o detalhamento, no nível linguístico, desses participantes ficou subentendido na proposta do referido pesquisador. Harvey preocupou-se, de fato, com a identificação mais ampla, de nível sociopolítico, de elementos ideológicos que subjaziam às construções *identitárias* de atores sociais *gays*, por meio de associações de elementos linguísticos com os traços ideológicos e culturais dos contextos em que se inseriam tanto o texto original quanto o texto traduzido, numa preocupação constante com o(a) leitor(a).

Diferentemente de Harvey, o enfoque que pretendo realizar privilegia os aspectos *semântico-discursivos* do texto original e de sua retextualização, dentro do escopo da Linguística Aplicada (confira Martin 1992; Halliday 2001; Matthiessen 2001; Hatim e Mason 2004, Munday 2008, 2012), especialmente como personagens *gays* são representados ficcionalmente na tessitura de obras literárias. O modelo teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) revelou-se, pois, fundamental para análises tradutórias, levando-me a adotá-lo como referencial de investigação de como a figura do homossexual masculino (doravante *gay*) se construía na trama dos textos, original e tradução, e suas relações com as construções dessa figura nos contextos sociais do texto original e de sua tradução.

Nos capítulos que se seguem, apresento a proposta deste livro, resenho sucintamente as abordagens discursivas da tradução orientadas pela LSF, discuto o local da literatura *gay* no cenário tradutológico e realizo algumas análises como exemplos de aplicação do potencial do modelo teórico e metodológico da LSF para investigações tradutórias. Nesse momento, lanço mão de dois tipos de literatura *gay*: o romance do renomado escritor irlandês, Oscar Wilde [1854-1900], *The Picture of Dorian Gray*, e a coletânea de contos *gays* urbanos de Samuel Steward [1909-1993], intitulada *Stud*. Para as análises de cada obra, em contexto comparativo, utilizo, respectivamente, duas abordagens da LSF, a *avaliatividade* e a *metafunção ideacional*, a fim de mostrar o potencial dessas abordagens aplicadas à tradução. Dessas discussões surgiram questões acerca das influências contextuais de cada obra literária e os impactos dessas influências nas escolhas linguísticas de cada uma. Por fim, finalizo o livro com alguns apontamentos sobre as interfaces entre a LSF, a tradução e a literatura *gay*. Ao final do livro, no Apêndice, disponibilizo ao leitor uma espécie de guia para a preparação de um projeto de pesquisa no campo da LSF e suas aplicações.